

Seminário MESP

Text Analysis

(Ou: Em Defesa da História Econômica e da História do
Pensamento Econômico)

Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Economia

Alexandre F. S. Andrade

Introdução

- **História Econômica e História do Pensamento Econômico** são assuntos sérios?
 - **Na Economia historicamente*** há um ranking entre os campos de estudo:
 - (1) Teoria Econômica Pura (Macro, Micro, Econométrica...)
 - (2) Trabalhos Aplicados (Macro, Micro, Econométricos...)
 - (3) História Econômica/História do Pensamento Econômico
- **Evidências?**
 - (1) John Stuart Mill (1836)
 - (2) Lionel Robbins (1932)
 - (3) Methodenstreit (E.H.A. vs Austríacos / Velhos Institucionalistas vs. Neoclássicos)
 - (4) ANPEC
 - (5) Prêmios (Nobel & John Bates Clark)

Introdução

- (1) John Stuart Mill (1836) – “*Da definição de Economia Política e do Método de Investigação Próprio a Ela*”
 - Como conhecer um determinado fenômeno:
 - *Economia como a geometria* → A partir de postulados sobre o comportamento humano e dos mercados, derivo resultados novos.
 - **Economia é uma ciência abstrata, axiomática e dedutiva (a priori)**
 - “*A verificação a posteriori da própria hipótese, isto é, o exame da concordância, em qualquer caso real, dos fatos à hipótese, não constitui de modo algum uma parte da tarefa da ciência, mas da aplicação da ciência*”
 - Para Mill, o método **a posterior** é “*de grande valor nas ciências morais, notadamente não como um meio de descobrir a verdade, mas de verificar-la*”
...”

Introdução

- (2) **Lionel Robbins (1932)** “*Um Ensaio sobre a Natureza e a Importância da Ciência Econômica*”
- *Princípios fundamentais da Economia são atemporais*
 - (1) Lei do Valor – utilidade marginal decrescente e ordenamento das cestas
 - (2) Lei dos rendimentos decrescentes
 - (3) Incerteza
- “Afirmou-se algumas vezes que as generalizações da Economia são essencialmente de caráter ‘histórico-relativo’, que sua validade é limitada a certas condições históricas... Essa visão é um perigoso mal-entendido”

Introdução

• (3) Batalha dos Métodos

- **Escola Histórica Alemã** → Descrença em relação às teorias supostamente a-históricas.
- **Escola Austríaca** → Conhecimento obtido a partir de princípios gerais (por exemplo: o homem maximiza a utilidade/prazer e minimiza a desutilizada/dor)
- **Velhos Institucionalistas vs. Marginalistas/Neoclássicos**

Introdução

- (4) Prova da ANPEC
- Centros cujo peso da prova de EB é zero
 - UFC
 - FGV (SP & RJ)
 - INSPER
 - IPE-USP
 - UFRGS (EA)
 - PUC-RJ
 - UCB

Introdução

- **(5) Nobel Prize (alguns exemplos)**

- 1969 – Frisch & Tinbergen (teoria econométrica)
- 1970 – Samuelson (teoria macro/micro)
- 1972 – Hicks & Arrow (teoria macro/micro)
- 1980 – Klein (teoria econométrica)
- 1981 – Tobin (teoria macro)
- 1982 – Stilger (teoria micro)
- 1983 – Debreu (teoria micro)
- 1995 – Lucas (teoria macro/econométrica)
- 2003 – Engel & Granger (teoria econométrica)
- 2004 – Kydland & Prescott (teoria macro/econométrica)
- 2006 – Phelps (teoria micro/macro)
- 2011 – Sargent & Sims (teoria macro/econométrica)

Introdução

- Prêmios Nobel de História Econômica:
 - 1993 - Robert W. Fogel and Douglass C. North
 - "for having renewed **research in economic history** by applying economic theory and quantitative methods in order to explain economic and institutional change"
 - 1976 – Milton Friedman
 - "for his achievements in the fields of consumption analysis, **monetary history** and theory and for his demonstration of the complexity of stabilization policy"

Introdução

- “Two years ago, in a very interesting paper, Peter Temin bemoaned **the decline of economic history as a research topic at universities**. He took the example of what happened at the Massachusetts Institute of Technology (MIT) to prove his point. There, the subject reached its peak in **the 1970s**, when **three members of the faculty taught economic history**. But from then it declined until **economic history vanished** both from the faculty and the graduate programme **around 2010.**” (*The Economist*, 2015)

Introdução

- Lista de TODOS os Pesquisadores de HPE que venceram o Prêmio Nobel em Economia:

Introdução

- Na teoria econômica tradicional a **HPE** é o estudo de **erros** (que foram descartados) e **antecipações** (que foram desenvolvidas e se mantêm nos livros-texto).
 - “*A science which hesitates to forget its founders is lost*”
- ‘Não há nada de especial em ler Walras, se há Arrow & Debreu’

Em Defesa da História Econômica

- **História Econômica** → Analisa eventos e transformações socioeconômicas.
- Ferramentas
 - **(1) Material de Arquivo:** Periódicos, Livros, Jornais, Revistas, Discursos, Leis, Atas, etc.
 - **(2) Métodos Estatísticos:** Cliometria
 - **(3) Análise da História a partir de Teorias Econômicas**

Em Defesa da História Econômica

- **(1) Métodos Históricos:** Periódicos, Livros, Jornais, Revistas, Discursos, Leis, Atas, etc.
 - Através desses materiais é possível reconstruir determinados episódios, buscar fundamentos para a argumentação, apresentação de controvérsias, etc.
 - Ampla gama de material digitalizado disponível gratuitamente (ou não)
- Exemplos:
 - **(i) Gilberto Freyre (1957)** – *Ordem e Progresso* → História política, social e econômica do Brasil escrita a partir do uso extensivo de reportagens em jornais da época da transição do Império para a República.
 - Gazeta da Tarde (RJ), O Dia, Diário de Notícias, Diário do Commercio, Jornal do Commercio, The Times, O Cruzeiro (*jornal político, literário e mercantil*), Revista de Portugal, The NY World, The Herald, etc.

Em Defesa da História Econômica

- (ii) **Versiani, F. R. (2012).** As Longas Raízes do Protecionismo: 1930 e as Relações entre Indústria e Governo. *Economia*, 13(3b).
 - Relatórios de Ministros de Estado, de 1845 a 1880.
 - Relatórios de Ministros da Fazenda, de 1891 a 1901.
 - Relatórios de Comissões (Revisão de Tarifas de 1853 e 1882)
- (iii) **Versiani, F. R., & Vergolino, J. R. O. (2003).** Posse de escravos e estrutura da riqueza no agreste e sertão de Pernambuco: 1777-1887. *Estudos Econômicos* (São Paulo), 33(2), 353-393.
 - Uso de dados cartoriais (inventários), de modo a apresentar a estrutura da posse de escravos no interior de Pernambuco.

Em Defesa da História Econômica

- (iv) **Caputo, A. C., & Melo, H. P. D. (2009).** A industrialização brasileira nos anos de 1950: uma análise da instrução 113 da SUMOC. *Estudos Econômicos* (São Paulo), 39(3), 513-538.
 - Uso de Boletins Mensais e Relatórios Anuais da SUMOC para determinar quantas e quais empresas investiram no país através da Instrução 113.

Em Defesa da História Econômica

• II – Material Estatístico – Cliometria

- Uso de ferramentas econométricas na análise de fenômenos históricos.
- A Nova Economia Institucional deu grande força a esse campo de estudo.
- **(1) Acemoglu, D., Johnson, S., & Robinson, J. A. (2000).** *The colonial origins of comparative development: An empirical investigation* (No. w7771). National bureau of economic research.
 - Autores mostraram a diferença no desenvolvimento institucional em uma série de países, a partir da taxa de mortalidade dos colonizadores na colônia.
 - Mortalidade baixa → ocupação → instituições melhores
 - Alta mortalidade → exploração à distância → instituições extrativistas

Em Defesa da História Econômica

- (2) **Fogel, R. W. (1962).** A quantitative approach to the study of railroads in American economic growth: a report of some preliminary findings. *The Journal of Economic History*, 22(02), 163-197.
 - Impacto das ferrovias no crescimento econômico americano no século XIX.
- (3) **Delfim Netto, A. (1959)** O problema do café no Brasil.
 - Aborda o problema do café no final dos anos 1950 a partir de uma reconstrução histórica do produto ao longo dos últimos 100 anos.
 - Usa de ferramentas econométricas e de teoria econômica.

Em Defesa da História Econômica

- III – A História a partir da Teoria Econômica
 - Caio Prado Jr. (1942) – *Formação do Brasil Contemporâneo*
 - História econômica do Brasil vista a partir do paradigma marxista
 - Celso Furtado (1959) – *Formação Econômica do Brasil*
 - História econômica do Brasil a partir do modelo keynesiano
 - Milton Friedman & Anna Schwartz (1962) - *A Monetary History of the United States*
 - História econômica dos Estados Unidos a partir de MV = PY

Como escolher um tema?

- A pesquisa original em HPE e HE tem as mesmas características dos demais campos da Economia:
 - (1) A partir do conhecimento da literatura eu identifico: (i) uma controvérsia; (ii) um erro, ou; (iii) uma incompletude.
 - (2) A partir do método (X) acredito ser capaz de contribuir de maneira original para a literatura.
 - *Original não significa inventar a roda, mas ser capaz de fornecer alguma matéria nova para o tema*
 - Novos dados, novos documentos, novos modelos, novos métodos de estimação, etc.
 - (3) Escrevo o artigo (*e rezoo com todas as minhas forças para ser publicado*)

Minha Pesquisa Atual

- No doutorado, meu interesse era a história da ideias macroeconômicas.
 - *General Glut, commercial crisis e business cycle theories*
 - Keynes e os Keynesianismos
 - *Non-Market-Clearing Approach*
 - Robert Lucas e os Novos Clássicos
 - Nova Síntese Neoclássica

Minha Pesquisa

- História Econômica e do Pensamento Econômico Brasileiro é, agora meu objeto de estudo.
- Especialmente do período da Nova República.
- No Brasil não há – via de regra – criação de uma teoria econômica original.
- Dessa forma, a HPE Brasileira difere da HPE “gringa” nesse aspecto.
- HPE brasileira → história dos debates, das controvérsias, das consequências da aplicação de princípios econômicos desenvolvidos fora do país.

Minha Pesquisa

- Exemplo de objetos de estudo:
 - *O que é a Nova Matriz Econômica?*
 - *Quem foram os apoiadores da política econômica de Dilma?*
 - *O que diziam os críticos da política econômica de Dilma?*
 - *Quais são as causas do colapso econômico nos anos Dilma?*
 - Etc

Minha Pesquisa

- Trabalhos em andamento
 - [1] Andrada, A. F., Boianovsky, M., & Cabello, A. *O Clube de Economistas e a revista Econômica Brasileira (1955-1962): um episódio na história do desenvolvimentismo nacionalista no Brasil.* ANPEC 2015 → Working paper
 - [2] Andrada, A. (2016) *Quem, afinal, apoiou o Plano Collor?* [SEP 2016] → Artigo já submetido
 - [3] *As Críticas Contemporâneas ao Plano Collor. A visão de Juristas e Economistas* → Trabalho em desenvolvimento
 - [4] *Uma Análise do Período Bresser-Pereira no Ministério da Fazenda* → Trabalho em desenvolvimento

